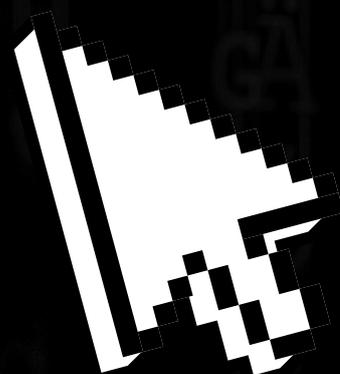
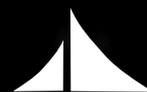


RACISMO DIGITAL

O PRECONCEITO RACIAL
NOS ALGORITMOS E NAS
TECNOLOGIAS



CONHEÇA AS MIL FACES DO
PRECONCEITO QUE REPRODUZ
COMPORTAMENTOS SOCIAIS



fa.vela



INTRODUÇÃO

O mercado atual está cada vez mais competitivo, demandando novas tendências para vencer a forte concorrência. O lucro a qualquer custo é a principal premissa do capitalismo selvagem e isso, não é pauta nova desde o final do século XIX.

Neste cenário, as marcas precisam otimizar as suas estratégias, ter latente em seu DNA a inovação para atender as pessoas que consomem, que estão cada vez mais exigentes, informadas e diversas.

A tecnologia está presente em tudo o que fazemos e a publicidade e a propaganda não estão fora dessa prerrogativa. A comunicação que existe por aí é básica e não engaja o público de forma satisfatória e inclusiva. Já experiência de conteúdos que realmente conectam com o público, explorando as melhores formas de atrair o engajamento das pessoas, com representatividade e equidade são as mais difíceis (e infelizmente) de se encontrar.

A interatividade chega justamente para unir o conteúdo à experiência, transformando materiais simples em experiências completas e mensuráveis, oferecendo ideias ricas sobre a audiência, consumo de conteúdo, engajamento e conversão. Mas, para a conquista desse objetivo é preciso falar com todas as pessoas, de todas as etnias e credos.



O PODER DE CONSUMO É PRA TODAS AS PESSOAS?

DEVERIA.

MAS, INFELIZMENTE, NÃO É!

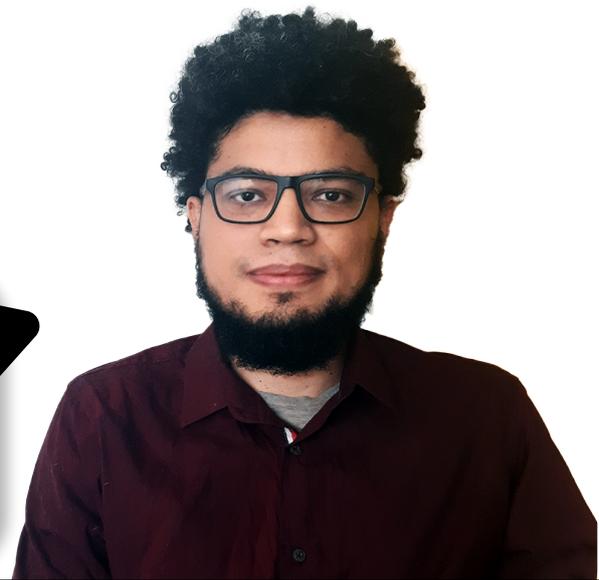


A nossa sociedade ainda é marcada pelo racismo.

Temos uma demanda latente de compreender como as tecnologias reforçam os comportamentos sociais de preconceito.

Daí que vem o racismo digital. Como define Tarcízio Silva, o pesquisador e autor do livro *Racismo Algorítmico*, sobre essa prática racista:

é o modo pelo qual as tecnologias reproduzem imaginários sociais e técnicos fortalecendo a ordenação racializada de conhecimentos, recursos, espaço e violência em detrimento de grupos não-brancos.



MAS, DE QUEM É A CULPA?

DE HUMANOS OU DAS MÁQUINAS?

É vital que busquemos a democratização da informação.

O racismo algoritmo é um conceito que surge de alerta para entendermos como a implementação acelerada das tecnologias, que priorizam ideais de lucro e produção antisustentável de escala, impactam negativamente minorias raciais de todo mundo, contribuindo ainda mais com a permanência do ser social opressor e em contraponto, o oprimido.

Quando os algoritmos, que são sempre criados por pessoas, recebem o poder de determinar o que é belo, o que é tóxico, o que é mérito, o que é vendável, o que é aceito socialmente, os potenciais segregatícios se multiplicam.

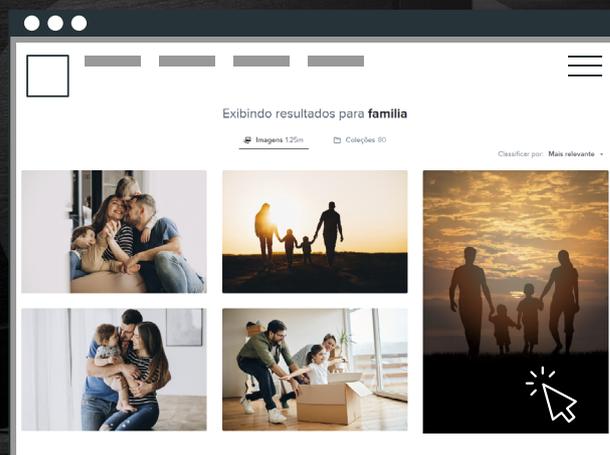


NÃO SE ENGANE, O RACISMO ESTÁ EM TODOS OS LUGARES!

Os atos discriminatórios são mais evidenciados em situações cotidianas como insultos ou gestos. O que temos observado nos últimos anos é esse preconceito refletido no âmbito digital.

As novas tecnologias e a alta demanda do mercado por novos produtos intensificou a utilização de recursos que adotam medidas que favorecem a branquitude.

Pode-se perceber esse impacto quando utilizamos alguma plataforma de busca na internet, ao pesquisar a palavra família, os primeiros resultados da busca, isto é, os mais clicados, são sempre de pessoas brancas, evidenciando como existe uma lógica de não associação de pessoas negras ao conceito de família.



OLHE, ANALISE & CONCLUA!

De acordo com o levantamento realizado pela Defensoria Pública do Rio de Janeiro juntamente com o Colégio Nacional de Defensores Públicos Gerais, foram realizadas 90 prisões injustas entre os anos de 2012 e 2020, por meio de reconhecimento facial. O levantamento ainda afirmou que 81% dos registros que contavam com informações sobre a etnia dos acusados, se tratava de pessoas pretas.



Esses são alguns dados, que deixam claro que os algoritmos reproduzem as falhas no comportamento social. A inteligência artificial, de modo geral, é extremamente útil e eficaz, mas ao passo que programamos os códigos com base em escolhas pessoais e se as pessoas envolvidas têm inclinações racistas, machistas e homofóbicas, esses comportamentos automaticamente contaminam o sistema involuntariamente.

Pois, a tecnologia ao contrário do que se pensa não é neutra, ela segue um padrão social e comportamental.



No ambiente corporativo, o processo não é muito diferente.



Para as empresas o uso de inteligência artificial tem se tornado cada vez mais comum nos processos de seleção e recrutamento de pessoas. Mas, de forma geral, esses algoritmos de recomendação foram criados em sua maioria por homens brancos que utilizam combinações para produzir resultados tendenciosos, indicando mais homens do que mulheres para vagas de emprego, por exemplo.

Trazendo um outro ponto, podemos analisar o uso de filtros para as redes sociais. A utilização dessa funcionalidade de modificação de imagem tem se tornado tão banal e indispensável na nossa rotina, que muitas das vezes não percebemos os problemas graves conectados a esse recurso.

A tendência de padronização de beleza sem levar em conta pessoas negras e trazendo ferramentas que clareiam peles, afinam o nariz e modificam o corpo para os padrões brancos, só mostra o quanto o sistema não foi produzido para receber características de pessoas não-brancas.



Reprodução: Glamour e Instagram

QUE TAL PENSAR E FAZER DIFERENTE?

O que queremos em um futuro bem próximo, é que a sociedade entenda as suas falhas e busque se equalizar em todas as suas práticas, ambientes e comportamentos.

Quando falamos sobre tecnologia e aos algoritmos, esperamos que exista uma diversidade de profissionais na criação, programação e no desenvolvimento de sistemas inclusivos e com mais representatividade.

Por isso, que o FA.VELA existe, para velejar em um oceano de oportunidades para todas as pessoas. O que nos move é a promoção da diversidade e desenvolver socioeconomicamente, grupos e territórios historicamente vulnerabilizado, por meio do empoderamento.

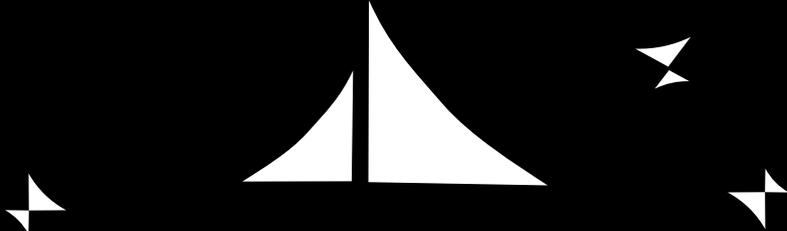
E aí? Vem com a gente!



DICA:

QUER SE APROFUNDAR NESSE TEMA?

Ouçã o nosso super podcast sobre racismo tecnológico no Spotify!



fa.vela

CRIAR E CONECTAR

AS COISAS NOS

INTERESSA MAIS

**QUER SABER MAIS SOBRE
O NOSSO TRABALHO?**

ACESSE NOSSAS REDES:



favela.org.br



[maisfavela](https://www.instagram.com/maisfavela)



[FA.VELA](https://www.linkedin.com/company/fa.vela)

FICHA TÉCNICA:

Diretoria:

TATI SILVA - COFUNDADORA E DIRETORA EXECUTIVA

JOÃO SOUZA - DIRETOR DE NOVOS NEGÓCIOS E PARCERIAS

Equipe:

ALESSANDRA MARQUES - REDAÇÃO E SUPERVISÃO

CAROLINE MARQUES - DESIGN

LAURA GUIDO - REVISÃO